

NOTAS BIOGRÁFICAS DOS FORMADORES

Ariana Furtado, é Professora do primeiro ciclo e coordenadora da Escola Básica do Castelo, Lisboa. Com formação em Português- Francês, variante Ensino, pela Escola Superior de Educação de Setúbal e pela Universidade de Rennes II (França).

Membro da DJASS – Associação de Afrodescendentes.

Foi uma das coautoras do projeto “Com a mala na mão contra a discriminação – uma viagem pela história dos nossos direitos”, Prémio Municipal dos Direitos Humanos da C.M.L., edição 2018/2019, projeto piloto de educação antirracista desenvolvido com alunos do quarto ano da Escola Básica do Castelo.

Bruno Sena Martins, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES/UC), é Cocoordenador do Programa de Doutoramento Human Rights in Contemporary Societies e Cocoordenador no Programa de extensão académica "O CES vai à Escola".

É docente no Programa de Doutoramento "Pós-colonialismos e cidadania global". Entre 2016 e 2019 desempenhou no CES as funções de Vice-presidente do Conselho Científico do CES/UC e entre 2013 e 2016 foi Cocoordenador do Núcleo "Democracia, Cidadania e Direito" (DECIDe) do CES/UC.

É Licenciado em antropologia e doutorado em sociologia. Os seus temas de interesse preferenciais são o corpo, a deficiência, os direitos humanos e o colonialismo. No âmbito da sua pesquisa realizou trabalho de campo em Portugal, na Índia e em Moçambique, mantendo ainda estreitas ligações com a academia Brasileira. Realizou dois filmes documentais de divulgação científica. Em 2006, foi galardoado com Prémio do Centro de Estudos Sociais para Jovens Cientistas Sociais de Língua Oficial Portuguesa. Em 2007, esteve como Research Fellow no Centre for Disability Studies (CDS), na School of Sociology and Social Policy da Universidade de Leeds.

Cristina Roldão, uma das vozes ativas no debate académico e público sobre o racismo em Portugal, é doutorada em sociologia, investigadora do ISCTE-IUL e professora adjunta convidada da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

As desigualdades sociais que tocam os afrodescendentes na sociedade portuguesa e na escola são o seu principal domínio de pesquisa, com particular enfoque nos processos de exclusão e racismo institucional.

Fez parte da equipa coordenadora do “Roteiro para uma Educação Antirracista” (2019), da Conferência AfroEuropeans (Lisboa, 2019) e é coautora da pesquisa “Caminhos escolares de jovens africanos (PALOP) que ascendem ao ensino superior” (2015).

Foi membro da equipa de missão do Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário (DGEEC/MEC, 2006/09) e tem também participado na avaliação externa de programas como o Programa Escolhas (2006/07) e os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (2010/11).

Lorena Sancho Querol, investigadora na área de Museologia Social no Centro de Estudos Sociais, é também Professora no Mestrado em Património Cultural e Museologia (Faculdade de Letras), na Universidade de Coimbra, Portugal.

Nos seus projetos, a museologia constitui uma ferramenta de desenvolvimento e inclusão cultural, capaz de conectar causas, conceitos e práticas que permitem construir novas formas de democracia cultural através da investigação-ação participativa.

Atualmente coordena o projeto “SoMus: A Sociedade no Museu”, onde a identificação, análise e sistematização de práticas inovadoras de “participação cultural” tem permitido definir novos modelos de gestão participativa em diversos museus locais na Europa. Desde 2016 integra a equipa coordenadora do projeto P-2020 “Creative Tourism Destination Development in Small Cities and Rural Areas” (CREATOUR), e desde 2018 coordena junto com Paulo Peixoto a equipa do CES no projeto H-2020 “European Colonial Heritage Modalities in Entangled Cities” (ECHOES).

Márcia Chuva, Professora Associada da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO, atua na graduação e no Programa de Pós Graduação em História. É também professora do Mestrado Profissional do Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Em 2014-15, realizou o Pós Doutorado na Universidade de Coimbra. É especialista em políticas de património no Brasil e mundial. Na UNIRIO atua como orientadora de Doutorado e desenvolve pesquisas cujo fio condutor está nas lutas de memória nas construções de identidades e patrimónios, na perspetiva política da descolonização e das reparações. Desde 2018 coordena a equipe da UNIRIO no projeto H-2020 “European Colonial Heritage Modalities in Entangled Cities” (ECHOES), integrada ao CES UC, sob a coordenação geral de Paulo Peixoto e Lorena Sancho Querol.

Rosário Severo, começa a trabalhar no Museu Nacional do Traje em fevereiro de 1985 onde desempenha funções na Biblioteca/Arquivo Iconográfico, até ingressar no Serviço Educativo em 1996.

Perante a diversidade cultural e étnica do público escolar que recebe, decide iniciar o estudo aprofundado da Interculturalidade em Serviços Educativos de Museus, tendo como principal objetivo compreender e motivar todas as crianças e jovens de forma semelhante.

Devido à então escassez de (in) formação nesta área, passa a fazer ações de sensibilização na Associação Cultural O Moinho da Juventude, na Cova da Moura, e a frequentar os cursos de mediação do GTO – Grupo de Teatro do Oprimido, de Lisboa.

A partir de 2007, cria e coordena o Sector para a EDUCAÇÃO/COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL.

Ingressa no Museu Nacional de Etnologia em maio de 2016 onde prossegue, enquanto responsável pelo Serviço Educativo, o seu trabalho nesta área no âmbito dos DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE.

Sempre enquanto trabalhadora-estudante, licencia-se em Línguas e Literaturas Modernas na FCSH-UNL e frequenta o Mestrado em História de África na FLUL, onde tem por professora Isabel Castro Henriques que acabaria por ser a sua grande mentora, tornando-a de forma irremediável uma pessoa engagée.

Sandra Silva, é licenciada em Antropologia pelo ISCTE e mestre em Museologia pela FSCH, tendo realizado um trabalho de projeto dedicado à educação em contexto museológico.

O seu percurso profissional tem início em 1998 no Museu Nacional de Etnologia (MNE) onde colabora com diversas áreas: no estudo e inventário de coleções; na montagem de exposições e de reservas;

na organização de eventos e na divulgação. A sua área de atuação privilegiada porém é o Serviço Educativo (SE) que integra em 2000 quando o museu reabre ao público e que coordena entre 2006 a 2012. Durante o período de colaboração com o MNE, realiza ações de formação sobre a atuação dos serviços educativos, promovidas pelo Instituto Português de Museus e pela Rede Portuguesa de Museus e orienta estágios académicos e profissionais.

Em 2012 colabora com o SE do Palácio Nacional de Queluz. E em 2015 é docente na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, no curso de especialização tecnológica em Assessoria a Serviços Educativos.

Desde 2012 até à presente data, coordena o SE do Lisboa Story Centre tendo como principal função divulgar a história da cidade junto do público escolar. Aqui assegura a gestão do acolhimento dos visitantes, a organização de atividades lúdico-pedagógicas e a produção de suportes de divulgação.

Simone Andrade, é formada em Direito pela Universidade de Coimbra e com mestrado em Direitos Humanos e Democratização (E.MA) pelo European Inter-University Centre for Human Rights and Democratisation.

É também coautora do projeto "Com a mala na mão contra a discriminação."

Tem trabalhado como consultora em direitos humanos, em vários projetos e com as mais variadas organizações (feministas, indígenas, culturais, comunitárias, etc.), em contextos internacionais e/ou multiculturais, especialmente na América Latina e em África. Tem explorado e desenhado métodos criativos, participativos e experienciais de aprendizagem, para traduzir os direitos humanos em ferramentas de ação, transformação e justiça social. Fez parte da equipa da Dignity International, uma ONG internacional pioneira na abordagem de direitos humanos à pobreza e ao desenvolvimento. Esteve no Rio de Janeiro, fiscalizando e monitorizando as condições carcerárias do Estado, enquanto membro da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa.

CASSEFAZ. Fundada em 1987, esta produtora cultural criou, produziu e apresentou, até à data, mais de 150 espetáculos de teatro, muitos deles integrados em museus, monumentos, igrejas e jardins. Com efeito, um dos seus eixos de trabalho diz respeito à relação entre o Teatro e o Património, área na qual desenvolveu vários espetáculos. Na convicção de que o convívio entre culturas, baseado no reconhecimento, conhecimento e respeito pelo Outro, é fundamental para a Paz entre os povos e a sustentabilidade do planeta, desde 2012 que as preocupações relativas ao diálogo intercultural têm constituído uma das linhas de orientação do trabalho desta produtora.